



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
DEZEMBRO 2021

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Dezembro 2021, 3 Importações, 7

Apêndice A – Dezembro 2021

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de janeiro a dezembro de 2019

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia**
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

**Coordenação de Acompanhamento
Conjuntural**
Arthur Souza Cruz Junior

Coordenação Editorial
Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica
Arthur Souza Cruz Junior
Marcus Vinicius Souza Pimentel dos Santos
(estagiário)
Thiago Lima de Souza Bartolomeu
(estagiário)

**Coordenação de Biblioteca e
Documentação
Normalização**
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**Coordenação de Produção Editorial
Editoria Geral**
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**Editoria de Arte e de Estilo
Projeto Gráfico**
Ludmila Nagamatsu

Revisão
Luzia Luna

Editoração
Julio Cesar Fonseca

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Dezembro 2021

As exportações baianas encerraram 2021 em US\$ 9,9 bilhões, o maior resultado da sua série histórica, iniciada em 2012, com aumento de 26,3% sobre o ano passado. Este resultado foi impulsionado pela retomada da atividade econômica no mundo, sobretudo no segundo e terceiro trimestre, com o avanço da vacinação contra a covid-19 e o arrefecimento da pandemia. O desempenho positivo foi puxado pelos preços, que tiveram alta média de 30,6% frente ao mesmo período do ano passado, contra uma queda de 3,3% no volume embarcado (*quantum*), reflexo do crescente aumento de riscos que ameaçam desacelerar a recuperação global.

Mostrando que o pico da recuperação da economia mundial já ficou para trás, em dezembro, as vendas externas baianas atingiram US\$ 729 milhões, ficando praticamente estável em relação a 2020, com queda de 0,01% no valor, mas de 24,2% no volume embarcado, comparado a dezembro/20.

A balança comercial da Bahia de 2021 terminou superavitária em US\$ 1,85 bilhão, resultado 35,6% inferior ao ano passado, devido ao aumento maior das importações, que totalizaram US\$ 8,05 bilhões, com incremento de 62% em comparação com o ano anterior, mais que o dobro do aumento das exportações, recuperando o terreno perdido em 2020.

O cenário positivo em 2021 só foi possível devido a manutenção da alta no preço das commodities, da safra recorde, da recuperação global da economia, principalmente no primeiro semestre, e ao câmbio desvalorizado.

A China se manteve como o principal parceiro comercial da Bahia, respondendo por 28% das exportações baianas em 2021 e por 14,8% das importações, o que perfaz uma participação de 22,1% na corrente de comércio do estado. A Ásia comprou quase metade dos bens exportados pela Bahia (49,3%), embora a fatia da região tenha tido um pequeno declínio no ano passado. A China foi seguida pelos Estados Unidos, com 21,4% da corrente de comércio, o que corresponde a 11,8% das exportações e de 33% das importações. Em terceiro lugar, bastante atrás, aparece Singapura (6%).

No ano, as vendas externas foram lideradas mais uma vez pela soja e seus derivados – US\$ 2,4 bilhões, com incremento de 40% –, seguida pelo setor químico/petroquímico, com US\$ 1,32 bilhão e alta de 67,2% sobre 2020,

e pelo setor de refino, com vendas de US\$ 1,23 bilhão e aumento de 5,4%. Esses dois últimos surfaram na alta do petróleo no mercado internacional, que segue em trajetória de retomada para os níveis de antes da crise, enquanto a oferta deve aumentar gradualmente. A destacar ainda o crescimento nas vendas do setor mineral em 212,7% (US\$ 747,4 milhões).

Espera-se para 2022, nas exportações, um ajuste de preços de commodities, que deve ficar com cotação média abaixo da do ano passado. Ao mesmo tempo, as importações, que em 2021 cresceram embaladas pela recuperação da economia, mas também muito afetadas por pressão de preços, pandemia e crise hídrica, devem, neste ano, ser limitadas por baixo desempenho da atividade e pelo câmbio.

Tabela 1 – Balança comercial Bahia – Jan.-dez. 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %
Exportações	7.838.202	9.901.054	26,32
Importações	4.971.197	8.053.511	62,00
Saldo	2.867.005	1.847.543	-35,56
Corrente de comércio	12.809.399	17.954.565	40,17

Fonte: ME/SECINT/SECEX/SITEC, dados coletados em 06/01/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Os deslocamentos causados pela covid revelaram a fragilidade da economia global na sua dimensão física, ou seja, nos fluxos de mercadorias ao redor do globo. Tivemos rupturas tanto na oferta, com os obstáculos causados pelas quarentenas, quanto na demanda, na medida em que hábitos de consumo mudaram. Esses deslocamentos tiveram forte impacto sobre a infraestrutura do comércio global, portos, navios, contêineres.

A Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) divulgou estudo prevendo que o comércio internacional de bens e serviços deverá ter alcançado US\$ 28 trilhões em 2021, num aumento de 11% em relação aos níveis de antes da pandemia de covid. Mas alertou que o surgimento de novas variantes afeta as perspectivas das exportações e importações para 2022. A tendência positiva nas trocas internacionais até agora tem sido resultado de forte retomada da demanda na esteira dos confinamentos da pandemia, pacotes de

estímulos econômicos e alta importante nos preços das commodities. Mas vários fatores mantêm pressão sobre o comércio exterior para 2022. Após forte recuperação econômica no primeiro semestre, houve uma desaceleração no segundo semestre. Em particular, o crescimento da China, segunda maior economia do mundo e principal parceiro comercial do Brasil e de muitos outros países, foi menor do que o esperado e mais baixo ainda comparado a trimestres anteriores. E isso geralmente sinaliza baixa no comércio mundial.

A Unctad menciona também riscos relacionados às persistentes disrupções nas cadeias de abastecimento e o preço elevado do transporte marítimo; a escassez global de semicondutores; fatores geopolíticos; políticas governamentais que sinalizam mais protecionismo; e também o peso da dívida em vários países, com riscos de instabilidade financeira e mais pressões inflacionárias. Segundo a Unctad, em 2021, o valor do comércio global de bens e serviços deve ter um aumento de US\$ 5,2 trilhões, ante 2020, e de US\$ 2,8 trilhões, comparado a 2019, representando altas de 23% e de 11%, respectivamente.

A evolução da covid-19 e sua mais recente variante, a Ômicron, e a reversão dos enormes estímulos monetários e fiscais nos países desenvolvidos determinarão a dinâmica do crescimento global. Reincidências violentas do coronavírus e um erro no ritmo de aperto monetário nos Estados Unidos poderão levar o mundo a crescer bem menos do que o previsto. A China terá

o menor crescimento em décadas, em 2022, e as economias desenvolvidas terão um papel quase igual aos dos países emergentes em garantir um crescimento global estimado em 4,9%, o que também é inédito na história recente. Os chineses são os maiores compradores de commodities do Brasil e da Bahia e, salvo mudanças inesperadas na oferta e nos estoques, seus preços deverão ser menos atraentes do que foram em 2021. O passo firme da economia americana e a recuperação europeia abrem algum espaço para reanimar as exportações brasileiras de manufaturas, há muito tempo sem um desempenho significativo.

Favorecida pela desvalorização cambial e por alta de preços de commodities, a rentabilidade das exportações totais avançou em 2021, com alta de 2,1% no acumulado de janeiro a novembro (último dado disponível), contra igual período do ano passado. O resultado geral, porém, esconde desempenhos bastante heterogêneos quando se olha as principais atividades. O ganho no agregado foi puxado pela indústria extrativa, cuja margem avançou quase 20% em igual comparação e alcançou em agosto o maior índice nos últimos dez anos. Na indústria de transformação, porém, o resultado foi inverso, com queda de 7% na rentabilidade, segundo dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Nos setores não industriais, o índice avançou 5,5%.

Para 2022, a Funcex projeta um cenário de desafio, apontam os especialistas em comércio exterior. Com

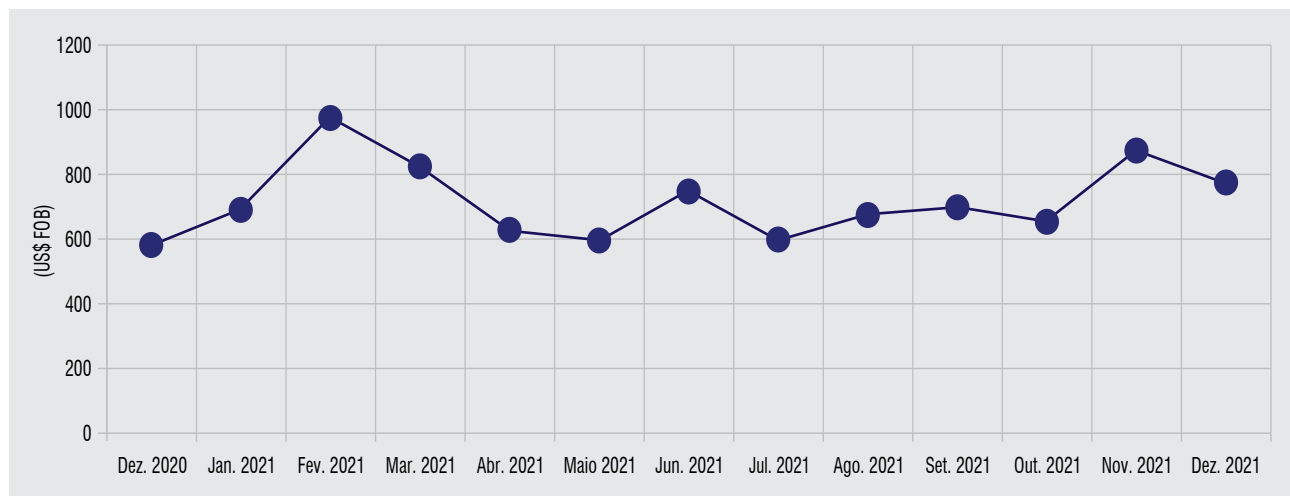


Gráfico 1 – Evolução dos preços médios de exportação – Bahia – Dez. 2020-2021

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/01/2022.
Elaboração: SEI.

a perspectiva de que as cadeias globais de suprimento e de produção se recomponham no decorrer de 2022, de forma gradativa, a pressão de custos deve se manter, ao mesmo tempo em que, no cenário doméstico, espera-se um câmbio oscilante, dada as incertezas políticas e fiscais. Tudo isso, considerando-se que há ainda questões imponderáveis da pandemia, como eventuais efeitos ainda desconhecidos da Ômicron, nova variante da covid-19.

Passados dois anos de pandemia, os fretes no transporte marítimo de carga seguem em patamar recorde. Por um lado, executivos e analistas do setor avaliam que os preços no mercado de curto prazo estão próximos de seu pico. Por outro, a persistência da crise sanitária ainda gera incertezas e dificulta previsões. Hoje, no Brasil, as rotas mais afetadas pela alta de preços são a de importação vinda da Ásia e de exportação para os Estados Unidos. Nos últimos dois meses, os trajetos

**Tabela 2 – Exportações baianas
Principais segmentos – Jan.-dez. 2020/2021**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2020	2021			
Soja e Derivados	1.710.853	2.393.237	39,89	24,17	34,70
Petróleo e Derivados	786.907	1.315.890	67,22	13,29	57,37
Químicos e Petroquímicos	1.165.606	1.228.816	5,42	12,41	73,23
Papel e Celulose	1.007.884	1.028.041	-8,01	10,38	3,20
Minerais	239.026	747.425	212,70	7,55	18,33
Metalúrgicos	493.048	637.085	29,21	6,43	71,11
Algodão e Seus Subprodutos	567.746	608.695	7,21	6,15	12,71
Metais Preciosos	522.158	539.055	3,24	5,44	-43,84
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	275.972	227.449	-17,58	2,30	3,89
Cacau e Derivados	200.420	224.805	12,17	2,27	1,31
Frutas e Suas Preparações	191.512	206.870	8,02	2,09	-10,13
Café e Especiarias	117.734	189.934	61,32	1,92	9,77
Borracha e Suas Obras	105.763	155.125	46,67	1,57	-2,44
Sisal e Derivados	75.675	81.398	7,56	0,82	5,97
Couros e Peles	62.046	65.438	5,47	0,66	33,71
Calçados e Suas Partes	27.336	61.643	125,50	0,62	20,53
Carne e Miudezas de Aves	20.345	40.524	99,19	0,41	22,03
Automotivo	163.122	22.258	-86,36	0,22	-5,24
Fumo e Derivados	26.124	20.190	-22,71	0,20	-10,31
Demais Segmentos	78.926	107.175	35,79	1,08	170,71
Total	7.838.202	9.901.054	26,32	100,00	30,65

Fonte: ME/SECINT/SECEX/SITEC, dados coletados em 06/01/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

Os gargalos na navegação foram uma das ameaças mais graves à economia mundial – agora emergindo da pandemia – e deixam uma grande dúvida no ar: se o tráfego mundial vai continuar engarrafado ou vai voltar a fluir em 2022. Se os gargalos continuarem, os custos do frete permanecerão altos e o espaço de carga nos navios, limitado, obrigando varejistas e fábricas a enfrentar atrasos crônicos. Isso, por sua vez, iria alimentar a inflação, virar cadeias de abastecimento de ponta-cabeça e acelerar a consolidação das redes e rotas de transporte marítimo, provocando transformações profundas no comércio mundial.

para a Europa também têm apresentado crescimento acentuado. O impacto, porém, é generalizado, já que a crise é fruto de uma desordem global no comércio marítimo.

As exportações do agronegócio baiano somaram US\$ 4,13 bilhões em 2021, um crescimento de 1,9% ante 2020. O pequeno avanço refletiu o aumento dos preços dos produtos embarcados – já que o quantum acusou redução de 13,2%. Por outro lado, houve aumento médio de 17,5% nos produtos vendidos do setor. A soja e seus derivados, carro-chefe do agronegócio baiano, foi o

destaque no ano. Aproveitando a boa disponibilidade e os problemas logísticos dos Estados Unidos, e do apetite chinês, as vendas do segmento da Bahia ao exterior cresceram 4% em volume, que chegou a 5,14 milhões de toneladas. Os preços também registraram elevação, de 34,7%, e essa combinação resultou em receita de US\$ 2,39 bilhões, 40% superior ao ano anterior. Como não poderia deixar de ser, a China liderou as compras da oleaginosa – absorveu 53% do valor total. Ao todo, o complexo soja (grãos, óleo e farelo) respondeu por 51,2% dos das exportações do agronegócio da Bahia em 2021.

O setor químico/petroquímico ficou na vice-liderança das vendas externas baianas em 2021 com US\$ 1,32 bilhão e incremento de 67,2% ante 2020. O impulso nas receitas ocorreu via preços, que cresceu em média 57,4% no ano, na esteira da valorização do petróleo no mercado internacional, já que os embarques evoluíram muito abaixo das receitas: 6,3%, principalmente via aumento de compras do Mercosul.

No Brasil, as importações de produtos químicos foram recordes no ano passado — US\$ 60,7 bilhões, o equivalente a 60,5 milhões de toneladas, com expansões de 46,7% e 17,4%, respectivamente. Na Bahia, as compras do setor alcançaram US\$ 1,19 bilhão, com aumento de 46,7% frente ao ano anterior, puxadas por fertilizantes, químicos orgânicos, plásticos e produtos farmacêuticos. O polo baiano já comprovou que tem domínio técnico e expertise empresarial de produção de diversos itens que poderiam ter sua capacidade instalada aumentada ou voltarem a ser fabricados no país, diminuindo a dependência externa em várias cadeias produtivas.

Mas, ao contrário de incentivos, o governo vem criando dificuldades para o crescimento do setor, como foi o caso da recente medida provisória editada no último dia de 2021, determinando extinção imediata do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), gerando um ambiente de insuportável insegurança jurídica, uma

vez que o Congresso Nacional aprovou, em meados do ano passado, a manutenção do Reiq até 2025.

O setor de refino (petróleo e derivados) alcançou vendas de US\$ 1,23 bilhão, com crescimento de 5,4% sobre o ano de 2020. A Petrobrás, responsável pelas exportações do segmento, privatizou em 2021 a Refinaria Landulpho Alves-Mataripe (RLAM) para o fundo Mubadala, dos Emirados Árabes Unidos. O negócio, de US\$ 1,8 bilhão, foi o primeiro a ser concluído no âmbito do programa de desinvestimentos da estatal no refino. Com a conclusão da compra da RLAM pelo Mubadala Capital, a unidade voltará a se chamar Refinaria de Mataripe – nome original do empreendimento. A Acelen, empresa criada para gerir a refinaria, informou à época que investirá na modernização e no aumento da produção da unidade e que Mataripe continuará a abastecer o mercado regional, prioritariamente a Bahia. O processo de privatização da refinaria impactou a produção de derivados, por conta de manutenções e paralisações no processo fabril.

A Indústria de Transformação como um todo ampliou em 16,3% suas exportações no ano passado. A participação dessa categoria nas exportações baianas alcançou 62%. A Indústria Extrativa teve destaque no ano e apresentou crescimento de 212,7% nas exportações, com participação de 7,5% no total exportado pela Bahia.

As exportações estaduais seguem concentradas em poucos países. Os cinco principais destinos foram responsáveis por 65,3% do valor total das exportações no período analisado, com destaque para a China (soja, celulose em pasta, sulfetos de minérios de cobre, algodão e minérios de níquel) que respondeu por 28% das exportações do estado. Seguiram-se EUA (químicos, eletrogeradores de energia eólica, pneus, motores eletrogeradores e celulose), Singapura (óleo combustível), Argentina (fios de cobre, manteiga de cacau, químicos, cacau em pó) e Países Baixos (soja, celulose, químicos, óleo combustível e frutas).

Importações

O forte crescimento das importações aconteceu, sobretudo, no quarto trimestre, fortalecidas pela retomada da atividade econômica e pelo aumento das compras de combustíveis em 93,8% comparadas a 2020. No acumulado do ano, as compras da categoria registraram aumento de 269% sobre 2020.

Apenas em dezembro, as importações somaram US\$ 1,01 bilhão, alta de 136,3% sobre o mesmo mês do ano passado. Este aumento das compras externas refletiram em cheio os preços altos das commodities energéticas, entre outros itens, reflexo da crise hídrica que demandou volumes crescentes de compras de gás e óleo diesel e pela parada para manutenção e interrupções no segmento de refino, que provocou redução na produção do setor. Além desses fatores, gargalos logísticos e de produção que persistem no cenário global fizeram com que os preços médios em dólar das importações (fertilizantes, minerais e manufaturados) acelerassem a alta nos últimos meses, inclusive superando os do período pré-pandemia.

O movimento de alta concentrou-se em alguns segmentos, como combustíveis, trigo, adubos e fertilizantes, minérios, células solares, dentre outros. No ano, também há registro da compra de trilhos de aço, para a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), o que fez aumentar os desembolsos.

No acumulado do ano, o aumento do volume embarcado em 55,6% foi fator predominante para o crescimento vertiginoso das importações, que também acusou alta em seus preços, porém em menor magnitude: 4,1%, em média.

Mesmo com o déficit colhido nos últimos meses do ano, ainda assim, a balança comercial da Bahia acumulou em 2021 um superávit de US\$ 1,85 bilhão, queda de 35,6% em relação ao registrado em 2020, como consequência do aumento maior das importações que das exportações. A corrente de comércio atingiu US\$ 17,95 bilhões com crescimento de 40,2%.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan.-dez. 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %	Part. %
Bens intermediários	2.615.559	3.586.653	37,13	50,94
Combustíveis e lubrificantes	1.062.111	2.801.325	163,75	39,79
Bens de capital	667.904	446.698	-33,12	6,34
Bens de consumo duráveis	107.253	110.239	2,78	1,57
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	86.698	96.182	10,94	1,37
Bens não especificados anteriormente	3.076	4	-99,86	0,00
Total	4.542.601	7.041.101	55,00	100,00

Fonte: ME/SECINT/SECEX/SITEC, dados coletados em 06/01/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

OBS.: importações efetivas, dados preliminares.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

